



Acção
Pública
10 Dez. 2014
15 horas – Lisboa
Rua do Carmo (Rossio)

Todos os trabalhadores têm direito à *“organização do trabalho em condições socialmente dignificantes, de forma a facultar a realização pessoal e a permitir a conciliação da actividade profissional com a vida familiar”*

(Constituição da República Portuguesa)

Contudo, em 2014, denominado *Ano Europeu para a Conciliação da vida profissional e vida familiar*, sucedem-se os ataques por parte do patronato e do governo relativamente à organização do tempo de trabalho (tentativas de imposição de bancos de horas, desrespeito pelas 35 horas de trabalho semanal na Administração Pública), incumprimento de direitos contratuais e legais relativos a descansos, folgas e horários flexíveis de trabalhadores/as com filhos até 12 anos de idade.

Esses factores aliados à discriminação de que são alvo os trabalhadores com responsabilidades familiares, aos baixos salários e à precariedade laboral, contribuem fortemente para o adiamento da decisão de ter filhos e para a redução das taxas de natalidade.

Direito a trabalhar



com vida pessoal



e familiar



■ **Teresa**, empregada num hipermercado, tem 2 filhos menores de 12 anos de idade. A empresa quer mudar o horário no início do ano. O pai teve de emigrar para arranjar emprego. Vai deixar de poder conciliar o horário com a escola dos filhos.

■ **Filipa**, enfermeira, trabalha por turnos. Vive com a filha de 10 anos, que fica em casa de uma vizinha quando a mãe trabalha de noite.

■ **Luís**, empregado bancário, pretende gozar os seus direitos de parentalidade. Para isso, ameaçam tirar-lhe o prémio mensal baseado na avaliação de desempenho e nos objectivos.

■ **Rosa**, operária numa multinacional, contratada a termo. Ficou grávida e informou a empresa. Não lhe renovaram o contrato.



CUMPRIMOS COM OS NOSSOS DEVERES!

EXIGIMOS O RESPEITO PELOS NOSSOS DIREITOS!



Pedro, 25 anos: “O que ganho é muito pouco. Tenho dois empregos. Por isso passo pouco tempo com o meu filho”.

Joana, 27 anos, quer muito ser mãe, mas não pode arriscar a sua carreira profissional. Nem o horário lhe permite ser mãe.

Maria, 24 anos, tem receio de perder o emprego se disser que está grávida.



Adriana, 72 anos: “Todos os dias vou buscar os meus netos à escola e dou-lhes o jantar, porque o pai trabalha de noite.”

também

ESTE PAÍS É PARA JOVENS!

No ano passado, 86% dos pareceres da CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego) opuseram-se às recusas patronais e foram favoráveis aos pedidos de horários flexíveis de trabalhadores e trabalhadoras com filhos até 12 anos de idade.

UMA VERDADEIRA POLÍTICA DE CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL E A VIDA FAMILIAR E PESSOAL **exige:**

- EMPREGO ESTÁVEL E COM DIREITOS
- VALORIZAÇÃO DAS PROFISSÕES E DAS CARREIRAS PROFISSIONAIS
- AUMENTO DOS SALÁRIOS E DAS PENSÕES
- RESPEITO PELA IGUALDADE E PELOS DIREITOS LABORAIS E SOCIAIS CONSAGRADOS NA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
- MANUTENÇÃO DAS 35 HORAS DE TRABALHO SEMANAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E REDUÇÃO PROGRESSIVA DO HORÁRIO DE TRABALHO PARA OS RESTANTES SECTORES, SEM DIMINUIÇÃO DE SALÁRIO
- EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE APOIO, PÚBLICOS, DE QUALIDADE E A PREÇOS ACESSÍVEIS, QUE POSSIBILITEM A CONCILIAÇÃO TRABALHO/FAMÍLIA E QUE PERMITAM HARMONIZAR AS FUNÇÕES DE PAIS E AVÓS.

**ROMPER COM
ESTA POLÍTICA E
ESTE GOVERNO
Por uma política de
esquerda e soberana!**

**CONHECER E EXERCER DIREITOS
É ESSENCIAL PARA OS DEFENDER!**

**Ganha + Força
Sindicaliza-te**

CGTP
Intersindical Nacional

Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens
INTER-JOVEM
INTER-REFORMADOS